

PROTAGONISMO E PENSAMENTO CRÍTICO: A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO UMA METODOLOGIA DE COMBATE AO RACISMO

Maisa Cristina Santos (IFMS)¹

A renovação educacional tem sido discutida no Brasil há longa data, como resta evidenciado pelo cipoal de teorias pedagógicas e alterações constitucionais que marcaram não apenas a história, mas a vida de milhares de pessoas. A divisão de classes e a manutenção do poder demandam um projeto que silencie determinados grupos, o que explica uma falta de investimentos e diversas normas simbólicas. Contrapondo-se a esse cenário, os projetos de intervenção simbolizam a luta pela educação como um instrumento para liberdade, motivo pelo qual a presente proposta é apresentar um caminho que fomente o protagonismo do aluno e o pensamento crítico. Por essa razão, o presente trabalho tem como objetivo propor uma sequência didática na qual os discentes sejam sujeitos ativos na construção do próprio saber, atuando o professor apenas como um mediador. Como forma de opor-se as indeléveis marcas da escravidão e, consequentemente, do racismo, a sequência didática realizar-se-á por meio da obra “O menino Marrom”, de Ziraldo, oportunidade em que os alunos do sexto ano do Ensino Fundamental II serão provocados a refletir sobre o que são as diferenças e quem as estabelecem. A justificativa para a proposta lastreia-se na relevância de combater o racismo, que ainda nos aflige, e construir uma visão acerca do que é a diversidade, tendo em vista a miscigenação que marca nossa cultura e identidade nacional. Para tanto, a metodologia utilizada é a do levantamento bibliográfico, na qual são realizadas buscas por materiais que guardem correlação com temática e, posteriormente, o desenvolvimento do trabalho considerando-se tais fontes. Almeja-se com esse trabalho que ele proporcione pensamentos reflexivos sobre a questão de identidade e de raça, ao mesmo tempo em que coloca em xeque estratégias socioculturais etnicamente estratificantes.

Palavras-Chave: Identidade. Sequência didática. Racismo.

Referencial teórico

ALMEIDA, Sílvio. Racismo estrutural. Belo Horizonte: Letramento, 2018.

BARBOSA, Mariane. Analfabetismo no Brasil é três vezes maior entre negros, mostra IBGE. Alma Preta. Cotidiano. Disponível em: <https://sl1nk.com/4Ls8e>. Acessado em: 01 out. 2025.

FERRARO, A. R. Analfabetismo e níveis de letramento no Brasil: o que dizem os censos? Educação e Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81, p. 21-47, dez. 2002.

GUERRA, Avaetê de Lunetta e Rodrigues; SROPARO, Telma Regina et al. Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. Revista de Gestão e Secretariado. V. 15, n. 7, p. 1-15. 2024. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4019/2531>. Acessado em: 02

¹ Resumo adaptado do Pré-projeto de Pesquisa apresentado para a disciplina de Pesquisa em Educação e produção de textos acadêmicos científicos do Programa de Pós-Graduação em Educação, Diversidade e Inclusão Social ofertada pelo Instituto Federal de Mato Grosso do Sul.

out. 2025.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. *Retratos da leitura no Brasil*. 6. ed. Rio de Janeiro: Instituto Pró-Livro, 2024. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/pesquisas-retratos-da-leitura/as-pesquisas-2/>. Acesso em: 01 out. 2025.

MARTINS, Soares. O que é leitura. 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 1997.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.